

## Software Livre e o Desenvolvimento de um País

Breno Lara  
Felipe Cobucci  
Felipe Cristelli  
Gabriel Guimarães  
Heloísa Guimarães  
João Gabriel Camargos

O desenvolvimento tecnológico pelo qual o planeta passa tem contribuído enormemente para o rápido avanço da globalização e, conseqüentemente, para a troca de tecnologias entre os países. Dentre tais melhorias, destaca-se a área da computação, na qual a internet constitui a principal ferramenta de pesquisa e intercâmbio de informações.

Neste contexto, torna-se fundamental o papel exercido pelos softwares livres, visto que os mesmos constituem provas de que a liberdade de criação e edição de códigos-fonte auxiliam não só no desenvolvimento em pesquisas dos países, mas também reflete em melhorias sociais e econômicas para os mesmos.

O estudo em questão foca justamente este ponto: a utilização destes softwares com o intuito de desenvolvimento do país de forma inovadora. Através destes serviços, o governo propicia maior acessibilidade aos seus órgãos e, com isso, é realizado uso personalizado de programas para cada instituição, atendendo de forma otimizada as necessidades do país.

Outro ponto positivo da utilização desta nova tecnologia é a economia de dinheiro público, visto que há menores gastos na aquisição de licenças de softwares e manutenção dos mesmos. Tal fato acarreta no investimento destas economias em outras áreas, como a sócio-cultural.

Porém, a adesão ao software livre pelo governo ainda pode ser considerada iniciante. Dados indicam que sua maior utilização nos órgãos federais se dá principalmente no back end, representando 50% dos servidores e 57% dos sistemas de informação. Além disso, devido a complexidade do negócio, seu uso é muito maior em universidades que em áreas de segurança nacional.

Sua pequena utilização em desktops se deve à resistência dos funcionários, caracterizando os sistemas operacionais como 5% de código aberto, 47% proprietário e 43% em migração. Uma solução que tem se mostrado eficiente é a disponibilização do software livre não como opção única mas como alternativa paralela, solução essa já em adoção no Banco do Brasil, onde está presente em 100 mil máquinas.

Citando o próprio Banco do Brasil, esta grande instituição serve como um argumento forte para a adoção do software livre. Além de economia, a novidade trouxe avanços nos aspectos de negócio, serviço e método de trabalho. Houve melhoria na interface de transações comerciais e na funcionalidade.

Dessa forma, o GNU/Linux está presente em 2700 das 2700 estações centrais de atendimento e em 75 mil das 110 mil estações de banco. Para Wilson Carlos Pastro, diretor da tecnologia da informação, o software livre está no core do banco. “Se usamos até hoje é porque temos certeza que não vamos ter nenhum problema com o sistema. Seria um prejuízo incalculável. Mas o sistema nos atendeu tão bem que vamos continuar usando”, declara.

Deve-se ressaltar que a decisão da utilização ou não de software livre depende do governo em atuação e suas medidas relacionadas a estas novas tecnológicas. Portanto, este artigo fornece

explicações e exemplos de que o investimento nesta área proporciona melhorias inovadoras e, por isso, tal idéia deve ser levada a diante.